

O USO DA CHUPETA E FATORES ASSOCIADOS: ESTUDO EM CRIANÇAS ASSISTIDAS NO PROJETO ATENÇÃO ODONTOLÓGICA MATERNO-INFANTIL

MARCOS VINICIUS PEGORARO¹; ANDRÉIA DRAWANZ HARTWIG²; IVAM FREIRE DA SILVA JUNIOR³; MARINA SOUSA AZEVEDO⁴; ANA REGINA ROMANO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas- pegoaretomarcos@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- andreiahartwig@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas- ivamfreire@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas- marinasazevedo@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas- ana.rromano@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O uso da chupeta é um dos hábitos deletérios que quebra o equilíbrio no sistema estomatognático (CASTILHO; ROCHA, 2009), sendo um objeto conhecido universalmente pela sua longa existência, com uma taxa elevada de uso, provavelmente pelo baixo custo e fácil acesso à população (LAMOUNIER, 2003). O seu uso tem sido indicado em crianças em situações específicas como para reduzir os casos da Síndrome de Morte Súbita do Lactente (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2017; TONKIN et al., 2007), favorecer no manejo da dor, na modulação do comportamento e na estimulação da sucção não nutritiva em recém-nascidos pré-termo (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2017; YILDIZ; ARIKAN, 2012).

Entretanto, o uso da chupeta é responsável pela menor duração do aleitamento materno (COSTA et al., 2018; FELDENS et al., 2012; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2017), também pode provocar asfixia, intoxicações ou alergias e aumenta o risco de cáries, infecções e parasitoses (CASTILHO; ROCHA, 2009; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2017). Assim, o presente trabalho tem como objetivo avaliar os fatores associados ao uso da chupeta em crianças assistidas no projeto de extensão Atenção Odontológica Materno-infantil (AOMI).

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo de avaliação transversal de dados de prontuários de bebês do projeto de extensão AOMI, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel) entre o ano de 2000 até 2016 com as crianças de até 35 meses de idade. Os dados dos prontuários coletados do banco específico foram digitados no programa Microsoft Excel, com condução de validade e avaliados pelo pacote estatístico Stata 11.0. Da anamnese foram considerados os dados sociodemográficos como: sexo, tipo de nascimento (a termo ou pré-termo), cor da pele (auto referida pela mãe ou observada pela equipe e dicotomizada em branca e não branca), presença de irmãos, renda familiar (dicotomizada pela mediana de 2 salários mínimos brasileiros), escolaridade materna (≤ 8 e > 8 anos de estudo) e se a mãe trabalha fora; condição sistêmica do bebê (presença de otite média e de doença crônica). As seguinte variáveis comportamentais também foram coletadas: presença de sucção digital, de chupeta e sobre o início uso do serviço (idade do bebê na primeira consulta) que, para as análises de associação foi dicotomizada em antes e depois do primeiro ano de vida.

Do exame físico da cavidade bucal dos bebês foram utilizados os dados sobre a relação anterior do arco do edentado em oclusão (reta ou aberta anterior),

tipo de arco dentário (BAUME, 1950) dicotomizado em com espaços (arco tipo I) e sem espaços total ou parcial (tipo II e misto), presença de mordida aberta anterior e de mordida cruzada posterior. O exame físico foi realizado com os dentes limpos com escova e/ou gaze e com o campo seco.

Inicialmente foram realizadas análises descritivas utilizando o teste exato de Fisher para avaliar frequências e na análise multivariada a regressão de Poisson com variância robusta foi utilizada para estimar a razão de prevalência e intervalo de confiança (IC) de 95% para avaliar os fatores associados uso da chupeta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados dados de 571 crianças, a idade média foi de 29 meses, sendo 50,8% meninos. A prevalência do uso de chupeta foi de 62,5%, sendo o uso um pouco maior nos meninos (64,1%), mas sem diferença estatística. Na Tabela 1, na análise bruta houve uma chance significante maior de uso da chupeta nas crianças com o nascimento pré-termo, com presença de doença crônica e de otite média, naquelas as quais a mãe trabalhava fora, com relação do rebordo aberto anterior e com a mordida aberta anterior. Também houve associação significativa com o aleitamento materno exclusivo, sendo que quando por seis meses ou mais representou proteção. Após os ajustes, o uso da chupeta esteve associado apenas com as variáveis “mãe trabalhar fora” e a presença de mordida aberta anterior e como fatores de proteção: tempo de aleitamento materno exclusivo \geq seis meses e cor da pele não branca.

Com relação à cor de pele cabe destacar que a mesma foi coletada de duas formas, sendo auto referida ou observada pela equipe e que os resultados devem ser considerados com reservas. Uma justificativa para este achado pode estar no fato das mães de cor brancas terem mais chance de trabalhar fora. Neste estudo, o fato da mãe trabalhar fora esteve associado de forma significante com o maior uso da chupeta. Mascarenhas et al. (2006) relataram que o período do retorno da mulher ao mercado de trabalho era um fator que contribuía com desmame precoce, favorecendo hábitos de sucção não-nutritiva.

Da associação com a idade gestacional ao nascimento, os achados corroboram com a literatura em que há um maior uso da chupeta em bebês pré-termos (OLIVEIRA et al., 2007). YILDIZ; ARIKAN, 2012). As justificativas seriam que usar a chupeta levaria a um pequeno deslocamento da mandíbula para frente, ajudando a proteger as vias aéreas superiores (TONKIN et al., 2007) e também poderia favorecer na transição alimentar (YILDIZ; ARIKAN, 2012).

Um fator associado importante foi o tempo de aleitamento materno exclusivo, sendo um fator de proteção quando for por \geq 6 meses de idade, reforçando a relação entre o uso da chupeta e o desmame precoce (COSTA et al., 2018; FELDENS et al., 2012).

A associação mais forte encontrada com o uso da chupeta foi a presença de mordida aberta anterior. A presença dos hábitos de sucção não-nutritiva é determinante para a ocorrência de mordida aberta anterior (MIOTTO et al., 2016; VASCONCELOS et al., 2011), podendo aumentar em cinco vezes as chances de desenvolver mordida aberta anterior, segundo MIOTTO et al., (2016), especialmente se persistir por mais de três anos de idade (CASTILHO; ROCHA, 2009).

Tabela 1 - Análise bruta e ajustada da associação entre as variáveis e o uso da chupeta em crianças assistidas no projeto AOMI, Pelotas, RS (n=571).

Variável	Categorias	Uso da chupeta			
		RP ^B	P	RP ^A	P
Sexo	Masculino	1,00	0,418	1,00	0,422
	Feminino	0,98 (0,93-1,03)		0,98 (0,95-1,02)	
Cor da Pele	Branca	1,00	0,095	1,00	0,048
	Não Branca	0,94 (0,88-1,01)		0,95 (0,91-0,99)	
Nascimento	A termo	1,00	0,009	1,00	0,029
	Pré-termo	1,10 (1,03-1,19)		1,08 (1,01-1,15)	
Presença de irmãos	Não	1,00	0,802	1,00	0,732
	Sim	0,99 (0,95-1,05)		0,99 (0,96-1,03)	
Aleitamento Materno exclusivo	0-5 meses	1,00	<0,001	1,00	0,018
	≥ 6 meses	0,80 (0,77-0,85)		0,94 (0,90-0,99)	
Doença Crônica	Ausente	1,00	<0,001	1,00	0,178
	Presente	1,10 (1,05-1,16)		1,03 (0,99-1,08)	
Otite média	Ausente	1,00	0,039	1,00	0,133
	Presente	1,01 (1,00-1,04)		1,02 (0,99-1,03)	
Sução digital	Ausente	1,00	0,486	1,00	0,448
	Presente	1,02 (0,96-1,08)		1,02 (0,97-1,08)	
Escolaridade materna	≤ 8 anos	1,00	0,802	1,00	0,745
	> 8 anos	0,99 (0,94-1,05)		1,00 (0,97-1,05)	
Mãe trabalha fora	Não	1,00	0,009	1,00	0,045
	Sim	1,07 (1,02-1,13)		1,04 (1,00-1,09)	
Tipo de arco	Com espaço	1,00	0,995	1,00	0,581
	Sem espaço	1,00 (0,95-1,05)		0,99 (0,95-1,03)	
Relação do rebordo edentado	Reto	1,00	<0,001	*	
	Aberto	1,15 (1,08-1,23)			
Mordida aberta anterior	Ausente	1,00	<0,001	1,00	<0,001
	Presente	1,53 (1,47-1,59)		1,49 (1,42-1,56)	
Mordida cruzada Posterior	Ausente	1,00	<0,001	1,00	0,136
	Presente	1,16 (1,08-1,25)		1,06 (0,98-1,14)	
Inicio do acompanhamento	<12 meses	1,00	0,318	1,00	0,819
	≥ 12 meses	0,97 (0,92-1,03)		1,01 (0,96-1,05)	

RP^B = Razão de prevalência bruta RP^A = Razão de prevalência ajustada * n muito baixo

4. CONCLUSÕES

Concluímos que, no projeto AOMI, vários fatores influenciaram o uso da chupeta, estando mais fortemente associado ao menor tempo de aleitamento materno exclusivo e a presença de mordida aberta anterior. Embora caiba aos responsáveis das crianças optarem pelo uso da chupeta, deve haver uma maior ação do profissional para evitar ao máximo a introdução deste hábito nos primeiros meses de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUME L.J. Phisiological tooth migration and its significance for the development of occlusion. I . the biogenetic course of the deciduous dentition. **Journal Dental Research**, v.29, n.2, p.123-132, Apr.1950.
- CASTILHO, S. D; ROCHA, M. A. M. Uso de chupeta: História e visão multidisciplinar. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v.85, n.6, p.480-9, 2009
- COSTA, C.T. et al. Pacifier use modifies the association between breastfeeding and malocclusion: a cross-sectional study in South Brazil. **Brazilian Oral Research**, "In press", 2018.
- FELDENS, C. A. et al. Risk Factors for Discontinuing Breastfeeding in Southern Brazil: A Survival Analysis. **Matern Child Health Journal**, v.16, p.1257-65, 2012.
- LAMOUNIER, J. A. O efeito de bicos e chupetas no aleitamento materno. **Jornal de Pediatria** (Rio Janeiro), v.79, n.4, p.284-6, 2003.
- MASCARENHAS, M. L. W. et al. Prevalence of exclusive breastfeeding and its determiners in the first 3 months of life in the South of Brazil. **Jornal de Pediatria**, v.82, n.4, p.289-294, 2006.
- MIOTTO, M. H. M. D. B.; ROSSI, F. J.; BARCELLOS, L. A.; CAMPOS, D. M. K. D. S. Prevalência da mordida aberta anterior em crianças de 3 a 5 anos. **Arquivos em Odontologia**, v.52, n.2, p.111-6, 2016.
- OLIVEIRA, M.M.B. et al. Feeding patterns of Brazilian preterm infants during the first 6 months of life, Londrina, Parana, Brazil. **Journal of Human Lactation**, v.23, n.3, p.269-74, 2007.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Guia prático de atualização: uso da chupeta em crianças amamentadas: prós e contras. São Paulo, nº3, 2017.17p.
- TONKIN, S.L. et al. Effect of pacifier use on mandibular position in preterm infants. **Acta Pediatrica**, v.96, p.1433–6, 2007
- VASCONCELOS, F. M. N. D. et al. Non-nutritive sucking habits, anterior open bite and associated factors in Brazilian children aged 30-59 months. **Brazilian Dental Journal**, v.22, n.2, p.140-5, 2011.
- YILDIZ, A.; ARIKAN, D. The effects of giving pacifiers to premature infants and making them listen to lullabies on their transition period for total oral feeding and sucking success. **Journal of Clinical Nursing**, v.21, p.644–56, 2012.